

A riqueza criada pelas empresas: evidenciação por meio da Demonstração de Valor Adicionado (DVA)

Flavio Mangili Ferreira (UNESP) - flavio@tecs.com.br

Vagner Cavenaghi (UNESP) - vcavenaghi@uol.com.br

Resumo:

Dentre as mudanças na Lei nº. 6.404 (1976) provocadas pela Lei nº. 11.638 (2007), a obrigatoriedade de publicar a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) pelas sociedades de capital aberto oferece mais informações para atender as necessidades de um número maior de usuários ou partes interessadas nessas sociedades.

O artigo tem como objetivo evidenciar a DVA como um relatório contábil que efetivamente demonstra a riqueza criada pelas organizações e sua distribuição para a sociedade.

Para alcançar esse objetivo foi realizado o levantamento dos dados das maiores empresas pelo critério de volume de vendas no seu setor, segundo a revista Exame Melhores e Maiores, e que divulgaram a riqueza criada entre 1990 e 1992 e entre 2005 e 2007.

A observação em dois períodos distintos teve como objetivo verificar se ocorreu alguma modificação na dimensão da riqueza criada ou na dimensão da sua distribuição.

Os resultados encontrados demonstram que a DVA é um relatório contábil que apresenta informações gerenciais sobre o desempenho da função social da empresa, quantificado em valores monetários e que mudanças significativas ocorreram entre a distribuição da riqueza aos capitais próprios nos primeiros três anos em relação aos três últimos. A distribuição da riqueza na forma de impostos, taxas e contribuições não apresentou mudança significativa na comparação entre os períodos. As mudanças no cenário econômico e no ambiente de negócios parecem influenciar na distribuição de riqueza aos capitais próprios.

Palavras-chave: *Demonstração do Valor Adicionado. Riqueza Criada. Responsabilidade Social.*

Área temática: *Controladoria*

A riqueza criada pelas empresas: evidenciação por meio da Demonstração de Valor Adicionado (DVA)

Resumo

Dentre as mudanças na Lei nº. 6.404 (1976) provocadas pela Lei nº. 11.638 (2007), a obrigatoriedade de publicar a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) pelas sociedades de capital aberto oferece mais informações para atender as necessidades de um número maior de usuários ou partes interessadas nessas sociedades.

O artigo tem como objetivo evidenciar a DVA como um relatório contábil que efetivamente demonstra a riqueza criada pelas organizações e sua distribuição para a sociedade.

Para alcançar esse objetivo foi realizado o levantamento dos dados das maiores empresas pelo critério de volume de vendas no seu setor, segundo a revista Exame Melhores e Maiores, e que divulgaram a riqueza criada entre 1990 e 1992 e entre 2005 e 2007.

A observação em dois períodos distintos teve como objetivo verificar se ocorreu alguma modificação na dimensão da riqueza criada ou na dimensão da sua distribuição.

Os resultados encontrados demonstram que a DVA é um relatório contábil que apresenta informações gerenciais sobre o desempenho da função social da empresa, quantificado em valores monetários e que mudanças significativas ocorreram entre a distribuição da riqueza aos capitais próprios nos primeiros três anos em relação aos três últimos. A distribuição da riqueza na forma de impostos, taxas e contribuições não apresentou mudança significativa na comparação entre os períodos. As mudanças no cenário econômico e no ambiente de negócios parecem influenciar na distribuição de riqueza aos capitais próprios.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado. Riqueza Criada. Responsabilidade Social.

Área Temática: *Controladoria*.

1 Introdução

Antes de encerrar o ano de 2007, o Brasil adotou uma nova norma legal que modificou e modernizou a contabilidade do país. A promulgação da Lei nº. 11.638 de 28 de dezembro de 2007 alterou parcialmente a Lei nº. 6.404 de 15 de dezembro de 1976 que dispõe sobre as Sociedades por Ações. Dentre as modificações impostas pela nova lei surgiu a obrigatoriedade da publicação da Demonstração do Valor Adicionado – DVA pelas companhias de capital aberto.

A Lei nº 11.638 (2007) inclui o inciso V no artigo 176 da Lei nº. 6.404 (1976) determinando que ao final de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, se companhia aberta, a demonstração do valor adicionado.

O inciso II do artigo 188 da Lei nº. 6.404 (1976) recebeu nova redação por meio da Lei nº. 11.638 (2007) estabelecendo que a demonstração do valor adicionado indicará o valor da riqueza criada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

Conforme Marion (2007, p. 69) a DVA não é uma demonstração contábil recente, originada na Europa e recomendado pela Organização das Nações Unidas. Pode-se verificar na literatura a existência de trabalhos publicados muito antes das mudanças provocadas pela

Lei nº. 11.638 (2007).

Espontaneamente, algumas empresas brasileiras já publicavam a DVA como parte integrante das demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício social.

O Conselho Federal de Contabilidade – CFC emitiu a Resolução CFC 1.010 (2005), que dispõe sobre esta demonstração por meio da aprovação da aprovação da NBC T 3.7 (Norma Brasileira de Contabilidade). Por meio da Resolução CFC nº 1.138 de 21 de novembro de 2008 o CFC aprovou modificações conceituais para a NBC T 3.7 a partir do Pronunciamento Técnico CPC 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado em 30 de outubro de 2008. Com a obrigatoriedade da DVA estabelecida pela Lei nº. 11.638 (2007), O CFC emitiu em 27 de março de 2009 a Resolução CFC nº. 1.162 alterando o item 3 da NBC T 3.7 estabelecendo a apresentação da DVA como parte das demonstrações contábeis a serem divulgadas ao final de cada exercício social, como estabelece a Lei.

Observa-se na literatura o entendimento de que as empresas não podem mais serem analisadas apenas como um agente econômico, mas também como um agente social. A obrigatoriedade da DVA, por meio de Lei e para as companhias de capital aberto, pode ser entendido como uma maneira de iniciar-se um processo de comunicação entre o agente econômico e sociedade sobre o duplo papel das empresas.

Nesse contexto pode-se destacar que a DVA é um relatório contábil que apresenta informações gerenciais sobre o desempenho da função social da empresa, quantificado em valores monetários, quando evidencia a riqueza criada como agente econômico que é, e comunica à sociedade a destinação dessa riqueza criada para essa sociedade por meio do bem estar social dos grupos com quem interage.

O objetivo do artigo é evidenciar a DVA como um relatório contábil que efetivamente demonstra a riqueza criada pelas organizações e sua distribuição para a sociedade. Para alcançar esse objetivo foi realizado o levantamento dos dados das maiores empresas pelo critério de volume de vendas no seu setor, segundo a revista Exame Melhores e Maiores, e que divulgaram a riqueza criada entre 1990 e 1992 e entre 2005 e 2007.

A observação em dois períodos distintos teve como objetivo verificar se ocorreu alguma modificação na dimensão da riqueza criada ou na dimensão da sua distribuição.

O levantamento da riqueza criada pelas maiores empresas do Brasil mostra o relacionamento destas entidades com a sociedade na qual estão inseridas. A comparação entre os dois períodos ajuda a compreender as possíveis mudanças no ambiente de negócios.

2 Valor Adicionado

Entender o conceito do valor adicionado permite compreender melhor as informações que estão disponíveis aos usuários na DVA.

As primeiras aplicações da informação do valor adicionado tiveram suas origens nos Estados Unidos da América, na década de 1920, quando foi utilizado como base para cálculo dos sistemas de pagamento de incentivos governamentais. Nos anos de 1950, algumas companhias da Inglaterra começaram a adotar (KNELL, 1986, *apud* COSENZA, 2003, p. 8).

Para Cavenaghi (1993), as empresas adicionam valores no seu processo produtivo ou operacional, para remunerar os fatores que interagem no processo, como capital e trabalho.

Segundo Dalmácio (2004, p. 90), o valor adicionado representa a riqueza criada por uma entidade num determinado período e a soma dos valores agregados por todos os agentes econômicos de um país representa a riqueza total.

Vieira (2004 p. 34) afirma que o valor adicionado corresponde a quanto à empresa acrescenta de valor sobre o que ela paga para terceiros, isto é, corresponde à remuneração que o mercado lhe presta pelo fato dela reunir matérias-primas, trabalho, equipamentos e tecnologia, e produzir ou vender algo de interesse dos adquirentes, ou ainda, por prestar um

serviço aos seus clientes.

Segundo Cunha, Ribeiro e Santos (2005, p. 9), os agentes que colaboraram na criação do valor adicionado também podem ter uma visão nova sobre o desempenho das entidades. Os trabalhadores, por meio dessa demonstração avaliarão a oscilação da riqueza produzida pela empresa e acompanham a parcela que recebem e, conscientemente, lutarão por aumentos reais de salários e de incentivos em função do acréscimo na riqueza.

O valor adicionado representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade (CPC, 2008b).

A riqueza criada pela empresa será transferida para sociedade onde a empresa está inserida e agrega valor para todas as partes interessadas, os *stakeholders*. A Demonstração de Valor Adicionado mostrará como foi criada a riqueza e quanto cada um dos *stakeholders* recebeu do valor adicionado.

3 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A DVA transmite informações sobre a riqueza criada e sua distribuição para os diversos usuários da contabilidade, cumprindo assim o objetivo das demonstrações contábeis, que segundo o Pronunciamento Conceitual Básico (2008a) é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica.

Segundo Marion (2007, p. 69), a DVA surgiu na Europa pela influência da Inglaterra, França e Alemanha, a demanda internacional tem aumentado e a Organização das Nações Unidas recomenda a publicação desta demonstração.

Para Iudícibus e Marion (2000, p. 25), o valor adicionado procura evidenciar para quem a empresa canaliza a renda obtida, ou seja, a forma de distribuição do valor que a empresa adiciona. Permite ao poder público por meio da DVA conhecer quanto da riqueza criada por uma empresa retornará ao estado e quanto será distribuída à população por meio dos empregados.

A DVA evidencia a riqueza produzida por uma empresa, quanto foi distribuído entre empregados, governo, acionistas, financiadores de capital e quanto ficou retido na empresa. A somatória dos valores adicionados ou agregados de um país representa o PIB – Produto Interno Bruto (MARION, 2007, p. 69).

A análise da distribuição da riqueza identificará a contribuição da empresa para a sociedade e os setores priorizados. Também serve para avaliar o desempenho da empresa no contexto local, participação no desenvolvimento da região e estimular ou restringir subsídios governamentais (RIBEIRO e LISBOA, 1999).

Marion (2007, p. 69) afirma que alguns países emergentes só aceitam a instalação e manutenção de empresas transnacionais após a demonstração do valor adicionado que irá produzir.

As informações presentes na DVA são importantes, pois a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) evidencia apenas a parcela da riqueza que permaneceu na empresa (DALMÁCIO, 2004, p. 91).

Para Fodra (2007, p. 51), embora existam semelhanças entre a DRE e a DVA, a DRE é destinada aos usuários interessados no lucro contábil e a DVA evidencia os outros destinatários dos valores produzidos pela entidade.

Cosenza (2003, p. 11), afirma que a DRE trata algumas das saídas de valores como se fossem despesas, pois diminuem a parte do proprietário no lucro gerado. Os demais

interessados nas informações econômicas financeiras com necessidades distintas daquelas dos proprietários e acionistas, sentem-se prejudicados, pois não conhecem qual sua participação na riqueza criada pela empresa.

Cunha, Ribeiro e Santos (2005, p. 9) afirmam que a DVA é um relatório contábil, que além de demonstrar os benefícios oferecidos pelas organizações à sociedade e a capacidade de gerar riqueza para a economia, isto é, contribuir para o desenvolvimento econômico. Além de identificar a riqueza criada exclusivamente pela empresa e a riqueza recebida em transferência, apresenta um mapeamento de como essas riquezas são distribuídas aos seus diversos beneficiários: empregados, governo, financiadores externos e sócios ou acionistas.

Segundo Tinoco e Moraes (2008, p. 8), a DVA evidencia de forma transparente o valor gerado pelas corporações, a riqueza nova criada a partir de sua atividade operacional e sua repartição aos segmentos beneficiários.

Para Silva (2008, p. 54), a DVA tem a finalidade de informar o valor da riqueza criada e a maneira de distribuí-la. Além de mostrar o lucro dos investidores, também mostra quem recebeu o restante da riqueza. A DVA ressalta os elementos que geram o valor adicionado e sua distribuição entre funcionários, acionistas, financiadores, governo, entre outros, e a parcela retida para investimentos.

O Pronunciamento Técnico CPC 09 (2008b) define que a “DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar, eliminados os valores que representam dupla-contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Essa demonstração apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período”.

A DVA presta contas para a sociedade sobre quanto a empresa adicionou de valor e como foi distribuído entre os *stakeholders*.

4 Formação e distribuição da riqueza

A preparação da DVA compreende detalhar a formação da riqueza criada e a sua distribuição entre os *stakeholders*.

Todas as vendas subtraídas das compras de bens e serviços resultam nos recursos gerados para remunerar salários, juros, impostos e reinvestir em seu negócio. Tais recursos financeiros representam o valor que empresa adiciona em consequência de sua atividade (MARION, 2007, p. 250).

No Pronunciamento Técnico CPC 09 (2008b), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) estabeleceu o seguinte modelo de DVA para as empresas em geral, conforme apresentado no Quadro 1.

Como pode ser observado no Quadro 1, no Pronunciamento Técnico CPC 09, o CPC determina que a DVA, em sua primeira parte (itens 1 a 7), deve apresentar de forma detalhada a riqueza criada pela entidade. Os principais componentes da riqueza criada são:

- Receitas;
- Insumos adquiridos de terceiros; e
- Valor adicionado recebido em transferência.

Na segunda parte do Quadro 1 (item 8), a DVA deve apresentar de forma detalhada como a riqueza obtida pela entidade foi distribuída. Os principais componentes da distribuição são:

- Pessoal;
- Impostos, taxas e contribuições;
- Remuneração de capitais de terceiros; e
- Remuneração de capitais próprios.

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20X1	Em milhares de reais 20X0
1 – RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
2 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de capitais próprios		
8.4.1 – Juros sobre o capital próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		
(*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.		

Quadro 1 – Modelo I de DVA para empresas em geral (Fonte: CPC, 2008b)

5 Método de pesquisa utilizado

A pesquisa é descritiva e tem a forma de um estudo exploratório.

Na pesquisa descritiva, segundo Cás (2008, p. 94), a partir de uma área de interesse, o pesquisador deve observar, registrar, correlacionar e analisar seus elementos para elaborar um corpo sistemático de conhecimento na solução de problemas.

Cás (2008, p. 94) afirma que os estudos exploratórios são uma forma de pesquisa descritiva que contribui na busca de maiores informações para consolidação do assunto, objeto da pesquisa. A pesquisa exploratória visa prover o pesquisador de maior conhecimento

sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso, é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são, geralmente, pouco ou inexistente.

A pesquisa exploratória utiliza métodos bastante amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudo de casos selecionados e observação informal.

A Editora Abril publica, anualmente, a revista Exame Melhores e Maiores. Nas edições publicadas entre 1991 e 1993 consta a riqueza criada (valor adicionado) pelas grandes empresas nos anos de 1990, 1991 e 1992, respectivamente, no Brasil. Entre 1994 e 2005, a revista não publicou estas informações das empresas. A partir de 2006, o anuário Exame Melhores e Maiores publicou as informações sobre a riqueza criada pelas maiores empresas do Brasil.

Selecionou-se a maior empresa em cada setor que disponibilizou as informações sobre riqueza criada nos anos de 1990, 1991, 1992, 2005, 2006 e 2007.

Levantou-se o valor apresentado na revista da riqueza criada para cada uma destas empresas.

Em todos estes anos foi possível obter o valor da riqueza criada das empresas selecionadas.

O valor do lucro líquido foi considerado com riqueza distribuída na forma de remuneração de capitais próprios e também estava disponível em todos os anos.

Os impostos sobre vendas, disponível sobre o ano de 2007, e a carga tributária, disponível as informações dos anos de 1990, 1991 e 1992, foram considerados como riqueza distribuída na forma de impostos, taxas e contribuições.

Os salários e encargos, disponíveis apenas nas informações do ano de 2007, foram considerados a riqueza distribuída ao pessoal.

6 Levantamento e análise dos dados

Este levantamento permitiu elaborar as tabelas que resumem a evolução da distribuição da riqueza das maiores empresas por setor durante o período analisado.

A Tabela 1 apresenta a riqueza criada pelas empresas no ano de 1990 e sua respectiva distribuição.

Tabela 1 – Riqueza criada pelas Maiores Empresas, classificadas por Setor e Vendas Brutas em 1990

Setor - Empresa	Vendas (em US\$ milhões)	Valor Adicionado (em US\$ milhões)		Carga Tributária (em US\$ milhões)		Salários e Encargos (em US\$ milhões)	Lucro (em US\$ milhões)	
Agropecuária - Coamo	528,7	254,8	48,2%	38,1	7,2%	ND	2,3	0,4%
Alimentos - Nestlé	1609,9	1019,1	63,3%	425,0	26,4%	ND	76,3	4,7%
Automóveis e Peças - Metal Leve	328,5	292,0	88,9%	109,4	33,3%	ND	23,3	7,1%
Bebidas e Fumo - Antarctica Paulista	306,7	271,1	88,4%	183,4	59,8%	ND	49,3	16,1%
Comércio Atacadista - Atacadão S.A.	368,5	96,2	26,1%	29,8	8,1%	ND	0,4	0,1%
Comércio Varejista - Lojas Americanas	928,4	551,5	59,4%	86,3	9,3%	ND	-2,3	-0,2%
Confecções - São Paulo Alpargatas	535,3	359,2	67,1%	114,6	21,4%	ND	21,1	3,9%
Construção Civil - Encol	803,2	726,9	90,5%	20,1	2,5%	ND	7,4	0,9%
Construção Pesada - Mendes Junior	550,6	433,9	78,8%	48,5	8,8%	ND	2,1	0,4%
Distribuição de Petróleo - Petrobras Distribuidora	5103,8	505,3	9,9%	1122,8	22,0%	ND	126,7	2,5%
Distribuição de Veículos - Sotreq	149,4	86,7	58,0%	5,8	3,9%	ND	-3,7	-2,5%
Eletroeletrônica - Brastemp	628,3	476,3	75,8%	101,8	16,2%	ND	3,4	0,5%
Farmacêutico - Roche	176,0	105,1	59,7%	31,7	18,0%	ND	13,0	7,4%
Fertilizantes - Copebrás	209,6	147,6	70,4%	60,4	28,8%	ND	6,5	3,1%
Higiene e Limpeza - Bombril	249,1	149,7	60,1%	99,1	39,8%	ND	5,2	2,1%
Hotelaria - Real de Hotéis	10,8	8,1	74,6%	2,2	20,1%	ND	0,7	6,5%
Informática - Itaotec Informática	200,7	121,2	60,4%	68,4	34,1%	ND	-21,7	-10,8%
Madeira e Móveis - Probel	77,0	45,4	58,9%	10,9	14,2%	ND	-0,7	-0,9%
Máquinas e Equipamentos - Voith	310,9	162,9	52,4%	58,1	18,7%	ND	10,8	3,5%
Material de Transporte - Embraer	631,9	213,0	33,7%	63,8	10,1%	ND	-297,5	-47,1%
Metalurgia - Confab	233,8	145,7	62,3%	14,0	6,0%	ND	-15,6	-6,7%
Mineração - MBR	259,5	137,3	52,9%	70,1	27,0%	ND	43,2	16,6%
Minerais Não - metálicos - Votorantim	296,3	213,0	71,9%	60,1	20,3%	ND	58,6	19,8%
Papel e Celulose - Klabin Fabricadora	468,9	249,5	53,2%	156,6	33,4%	ND	18,3	3,9%
Plásticos e Borracha - Pirelli Pneus	600,8	232,5	38,7%	134,6	22,4%	ND	9,2	1,5%
Química e Petroquímica - Rhodia	673,8	156,3	23,2%	51,9	7,7%	ND	-136,5	-20,3%
Serviços de Transporte - Docenave	291,4	64,1	22,0%	6,7	2,3%	ND	122,8	42,1%
Serviços Públicos - Eletropaulo	2876,3	871,5	30,3%	770,8	26,8%	ND	-262,3	-9,1%
Siderurgia - Usiminas	1363,0	1106,8	81,2%	253,5	18,6%	ND	11,3	0,8%
Supermercados - Carrefour	1832,4	322,5	17,6%	86,1	4,7%	ND	33,6	1,8%
Têxtil - Tatuape	457,0	317,6	69,5%	80,9	17,7%	ND	-21,4	-4,7%
TOTAIS	23060,5	9842,4	42,7%	4365,7	18,9%	ND	-116,2	-0,5%
(ND: Não Disponível)								
				Percentual sobre o Valor Adicionado	44%	ND		-1%

Fonte: Revista Exame Melhores e Maiores 1991

Pode-se observar na Tabela 1 o valor das Vendas, a riqueza criada representada pelo Valor Adicionado, a distribuição por meio de impostos, contribuições e taxas estão representados pela Carga Tributária e a distribuição pela remuneração aos capitais próprios representado em Lucro.

A riqueza criada pelas empresas e sua distribuição no ano de 1991 é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Riqueza criada pelas Maiores Empresas, classificadas por Setor e Vendas Brutas em 1991

Setor - Empresa	Vendas (em US\$ milhões)	Valor Adicionado (em US\$ milhões)		Carga Tributária (em US\$ milhões)		Salários e Encargos (em US\$ milhões)	Lucro (em US\$ milhões)	
Agropecuária - Central Itambé	207,7	96,6	47%	37,4	18%	ND	10,0	5%
Alimentos - Nestlé	1517,4	886,2	58%	485,6	32%	ND	63,5	4%
Automóveis e Peças - Autolatina Brasil	4169,7	700,5	17%	1042,4	25%	ND	-143,5	-3%
Bebidas e Fumo - Souza Cruz	2823,6	2289,9	81%	2611,8	93%	ND	41,9	1%
Comércio Atacadista - Makro	714,9	173,0	24%	38,6	5%	ND	1,1	0%
Comércio Varejista - Lojas Americanas	688,9	77,8	11%	61,3	9%	ND	5,9	1%
Confeções - Grendene	189,2	84,2	45%	30,5	16%	ND	-2,4	-1%
Construção Civil - Santa Bárbara	124,9	70,1	56%	3,5	3%	ND	0,5	0%
Construção Pesada - Norberto Odebrecht	1038,8	980,6	94%	21,8	2%	ND	84,1	8%
Distribuição de Petróleo - Petrobrás Distribuidora	4572,7	2825,9	62%	1138,6	25%	ND	28,2	1%
Distribuição de Veículos - Lion	85,7	41,6	49%	21,3	25%	ND	-2,4	-3%
Eletrônica - Brastemp	491,5	289,5	59%	103,7	21%	ND	-38,2	-8%
Farmacêutico - Roche	166,9	99,5	60%	25,0	15%	ND	5,3	3%
Fertilizantes - Ultrafertil	178,6	99,7	56%	23,9	13%	ND	-44,9	-25%
Higiene e Limpeza - Gessy Lever	1315,8	718,4	55%	251,3	19%	ND	28,3	2%
Hotelaria - Tropical Manaus	15,3	6,2	41%	4,3	28%	ND	-13,4	-88%
Informática - Itaotec Informática	197,9	54,2	27%	14,1	7%	ND	-2,2	-1%
Madeira e Móveis - Eucatex Madeira	98,8	72,0	73%	24,5	25%	ND	0,4	0%
Máquinas e Equipamentos - Voith	270,7	176,0	65%	19,8	7%	ND	1,6	1%
Material de Transporte - Embraer	324,7	157,2	48%	63,0	19%	ND	-276,8	-85%
Metalurgia - Caraíba	370,1	76,6	21%	20,0	5%	ND	-20,6	-6%
Mineração - Samarco	205,4	142,3	69%	31,4	15%	ND	35,5	17%
Minerais Não - metálicos - Santa Marina	287,8	258,7	90%	114,8	40%	ND	27,6	10%
Papel e Celulose - Suzano	416,7	128,3	31%	69,2	17%	ND	20,4	5%
Plásticos e Borracha - Pirelli	514,5	145,6	28%	103,4	20%	ND	-33,4	-6%
Química e Petroquímica - Petrobrás	11389,1	4043,1	36%	2243,7	20%	ND	-237,0	-2%
Serviços de Transporte - Docenave	311,9	79,5	26%	12,5	4%	ND	76,0	24%
Serviços Públicos - Eletropaulo	2527,3	1240,9	49%	904,8	36%	ND	-226,2	-9%
Siderurgia - CST	545,3	442,8	81%	32,2	6%	ND	0,8	0%
Supermercados - Paes Mendonça	1168,7	298,0	26%	51,4	4%	ND	-15,5	-1%
Têxtil - Tatuapé	358,3	261,6	73%	31,2	9%	ND	-38,2	-11%
TOTAIS	37288,8	17016,6	46%	9636,9	26%	ND	-663,6	-2%
(ND: Não Disponível)								
			Percentual sobre o Valor Adicionado		57%	ND		-4%

Fonte: Revista Exame Melhores e Maiores 1992

Na Tabela 2, também se observa o valor das Vendas, o Valor Adicionado representa a riqueza criada, Carga Tributária representa a distribuição por meio de impostos, contribuições e taxas e o Lucro representa a distribuição pela remuneração aos capitais próprios.

A riqueza criada pelas empresas e sua distribuição em 1992 estão apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Riqueza criada pelas Maiores Empresas, classificadas por Setor e Vendas Brutas em 1992

Setor - Empresa	Vendas (em US\$ milhões)	Valor Adicionado (em US\$ milhões)		Carga Tributária (em US\$ milhões)		Salários e Encargos (em US\$ milhões)	Lucro Líquido (em US\$ milhões)	
Agropecuária - Central Itambé	227,5	106,5	47%	34,6	15%	ND	-14,4	-6%
Alimentos - Nestlé	1603,0	1266,4	79%	420,0	26%	ND	88,9	6%
Automóveis e Peças - Fiat Automóveis	2013,4	396,6	20%	175,2	9%	ND	75,4	4%
Bebidas e Fumo - Souza Cruz	3590,8	3382,5	94%	2750,6	77%	ND	40,9	1%
Comércio Atacadista - Makro	635,4	102,3	16%	40,0	6%	ND	4,3	1%
Comércio Varejista - Lojas Americanas	725,6	107,4	15%	61,7	9%	ND	10,4	1%
Confecções - Calçados Azaléia	111,2	60,5	54%	12,0	11%	ND	3,7	3%
Construção Civil - Santa Bárbara	139,0	50,2	36%	1,9	1%	ND	-20,5	-15%
Construção Pesada - Norberto Odebrecht	1257,9	779,9	62%	57,9	5%	ND	59,9	5%
Distribuição de Petróleo - Petrobrás Distribuidora	5695,7	2392,2	42%	575,3	10%	ND	73,2	1%
Distribuição de Veículos - Sabrico	73,1	23,5	32%	3,7	5%	ND	-0,4	-1%
Eletroeletrônica - NEC do Brasil	594,7	386,6	65%	57,1	10%	ND	34,7	6%
Farmacêutico - Biogalênica	150,9	112,9	75%	20,7	14%	ND	7,6	5%
Fertilizantes - Adubos Trevo	195,3	44,3	23%	25,0	13%	ND	1,2	1%
Higiene e Limpeza - Gessy Lever	1792,6	993,1	55%	331,6	19%	ND	67,5	4%
Hotelaria - HM Turismo	19,3	4,9	25%	3,9	20%	ND	-0,4	-2%
Informática - Itaotec Informática	237,6	182,7	77%	46,1	19%	ND	-7,1	-3%
Madeira e Móveis - Duratex	223,5	156,9	70%	41,3	19%	ND	11,0	5%
Máquinas e Equipamentos - Embraso	303,4	92,2	30%	24,9	8%	ND	17,2	6%
Material de Transporte - Iochpe - Maxion	320,9	104,6	33%	92,7	29%	ND	-29,0	-9%
Metalurgia - Caraíba	441,3	54,7	12%	9,7	2%	ND	14,5	3%
Mineração - MBR	384,2	151,0	39%	65,3	17%	ND	15,2	4%
Minerais Não - metálicos - Incepa	184,8	156,5	85%	37,7	20%	ND	0,2	0%
Papel e Celulose - Klabin Fabricadora	505,3	255,2	51%	105,6	21%	ND	10,1	2%
Plásticos e Borracha - Tigre	299,0	158,2	53%	50,2	17%	ND	7,7	3%
Química e Petroquímica - Petrobrás	14233,9	7785,9	55%	2320,1	16%	ND	56,4	0%
Serviços de Transporte - CMTC	259,8	100,8	39%	113,5	44%	ND	-166,9	-64%
Serviços Públicos - Sabesp	1465,3	923,1	63%	92,3	6%	ND	9,4	1%
Siderurgia - Usiminas	1587,3	1111,1	70%	304,8	19%	ND	128,7	8%
Supermercados - Carrefour	1894,9	322,1	17%	87,2	5%	ND	45,1	2%
Têxtil - Tatuapé	342,3	251,2	73%	24,6	7%	ND	-38,6	-11%
TOTAIS	41508,9	22016,1	53%	7987,2	19%	ND	505,9	1%
(ND: Não Disponível)								
				Percentual sobre o Valor Adicionado	36%	ND	2%	

Fonte: Revista Exame Melhores e Maiores 1993

A Tabela 3 apresenta o valor das Vendas, o Valor Adicionado que representa a riqueza criada, a Carga Tributária que representa a distribuição por meio de impostos, contribuições e taxas e o Lucro que representa a distribuição pela remuneração aos capitais próprios.

Sobre a riqueza criada pelas empresas e sua distribuição em 2005, 2006 e 2007, respectivamente, as informações são apresentadas nas Tabelas 4, 5 e 6.

Nas Tabelas 4, 5 e 6 são apresentados o valor das Vendas, a Riqueza Criada, os Impostos sobre Vendas que representam a distribuição por meio de impostos, contribuições e taxas, Salários e Encargos que representam a distribuição por meio do pessoal e o Lucro Líquido Legal que representa a distribuição pela remuneração aos capitais próprios.

A distribuição por meio de impostos, contribuições e taxas e a distribuição por meio do pessoal estava disponível apenas no ano de 2007.

Tabela 4 – Riqueza criada pelas Maiores Empresas, classificadas por Setor e Vendas Brutas em 2005

Setor - Empresa	Vendas (em US\$ milhões)	Riqueza Criada (em US\$ milhões)		Impostos sobre Vendas (em US\$ milhões)	Salários e Encargos (em US\$ milhões)	Lucro Líquido Legal (em US\$ milhões)	
Atacado e Comércio Exterior - Petrobras Distribuidora	18650,8	1715,0	9%	ND	ND	280,1	2%
Comércio Varejista - Casas Bahia	5078,1	912,8	18%	ND	ND	85,9	2%
Alimentos, Bebidas e Fumo - AmBev	5219,9	3740,7	72%	ND	ND	660,4	13%
Automotivo - Fiat	5609,2	1610,9	29%	ND	ND	218,4	4%
Confecções e Têxteis - Vicunha	694,6	214,5	31%	ND	ND	-41,5	-6%
Construção - Queiroz Galvão	515,6	319,1	62%	ND	ND	84,9	16%
Eletroeletrônico - Multibrás	1546,3	442,5	29%	ND	ND	29,8	2%
Farmacêutico, Higiene e Cosméticos - Natura	1336,7	533,4	40%	ND	ND	169,8	13%
Material de Construção - Duratex	692,1	331,4	48%	ND	ND	57,8	8%
Mecânica - WEG Industrias	1095,7	417,0	38%	ND	ND	118,5	11%
Mineração - Vale do Rio Doce	7738,7	6105,2	79%	ND	ND	4461,5	58%
Papel e Celulose - Klabin	1368,2	536,3	39%	ND	ND	132,1	10%
Plásticos e Borracha - Pirelli Pneus	1516,4	577,5	38%	ND	ND	90,7	6%
Química e Petroquímica - Petrobras	61457,5	45021,1	73%	ND	ND	10018,4	16%
Siderurgia e Metalurgia - CSN	4337,1	2435,8	56%	ND	ND	802,6	19%
Serviços de Transporte - TAM Linhas Aéreas	2463,2	958,0	39%	ND	ND	72,3	3%
Serviços Diversos - Amil	701,4	101,7	14%	ND	ND	33,8	5%
Serviços Públicos - AES Eletropaulo	4767,0	2437,9	51%	ND	ND	-78,8	-2%
Tecnologia e Computação - Serpro	527,1	432,4	82%	ND	ND	46,9	9%
Telecomunicações - Telemar	8819,6	4413,7	50%	ND	ND	733,5	8%
TOTAIS	134135,2	73256,9	55%	ND	ND	17977,1	13%
(ND: Não Disponível)							
			Percentual sobre a Riqueza Criada	ND	ND	25%	

Fonte: Revista Exame Melhores e Maiores 2006

Tabela 5 – Riqueza criada pelas Maiores Empresas, classificadas por Setor e Vendas Brutas em 2006

Setor - Empresa	Vendas (em US\$ milhões)	Riqueza Criada (em US\$ milhões)		Impostos sobre Vendas (em US\$ milhões)	Salários e Encargos (em US\$ milhões)	Lucro Líquido Legal (em US\$ milhões)	
Atacado - BR Distribuidora	22556,4	1640,0	7%	ND	ND	266,6	1%
Auto - Industria - Fiat	7778,8	1576,3	20%	ND	ND	375,9	5%
Bens de Capital - WEG Equipamentos	1394,4	525,3	38%	ND	ND	174,5	13%
Bens de Consumo - AmBev	10735,7	5431,5	51%	ND	ND	1312,6	12%
Eletroeletrônico - Whirlpool	2391,3	638,7	27%	ND	ND	176,1	7%
Energia - Petrobras	77614,1	54035,7	70%	ND	ND	12190,4	16%
Farmacêutico - Novartis	1000,4	318,2	32%	ND	ND	68,0	7%
Indústria de Construção - Duratex	879,4	410,5	47%	ND	ND	104,5	12%
Industria Digital - Serpro	733,5	583,8	80%	ND	ND	72,0	10%
Mineração - Vale	9533,7	4315,0	45%	ND	ND	6282,0	66%
Papel e Celulose - Klabin	1546,8	426,8	28%	ND	ND	221,5	14%
Química e Petroquímica - Braskem	6816,6	735,2	11%	ND	ND	36,4	1%
Serviços - ECT	4222,9	2471,5	59%	ND	ND	246,4	6%
Siderurgia e Metalurgia - Usiminas	4307,9	1720,4	40%	ND	ND	1170,2	27%
Telecomunicações - Telemar	9752,0	5125,4	53%	ND	ND	755,2	8%
Têxteis - São Paulo Alpargatas	734,0	297,0	40%	ND	ND	59,2	8%
Transporte - TAM Linhas Aéreas	3591,9	1480,3	41%	ND	ND	235,0	7%
Varejo - Pão de Açúcar	5692,8	948,7	17%	ND	ND	40,0	1%
TOTAIS	171282,6	82680,3	48%	ND	ND	23786,5	14%
(ND: Não Disponível)							
			Percentual sobre a Riqueza Criada	ND	ND	29%	

Fonte: Revista Exame Melhores e Maiores 2007

Tabela 6 – Riqueza criada pelas Maiores Empresas, classificadas por Setor e Vendas Brutas em 2007

Setor - Empresa	Vendas (em US\$ milhões)	Riqueza Criada (em US\$ milhões)	Impostos sobre Vendas (em US\$ milhões)	Salários e Encargos (em US\$ milhões)	Lucro Líquido Legal (em US\$ milhões)				
Atacado - BR Distribuidora	31166,8	2561,4	8%	5611,8	18%	300,0	1%	474,8	2%
Auto-Industria - Fiat	13485,2	3074,6	23%	3269,4	24%	413,6	3%	941,1	7%
Bens de Capital - WEG Equipamentos	1923,8	797,9	41%	295,7	15%	227,8	12%	273,4	14%
Bens de Consumo - AmBev	15098,4	7459,1	49%	5068,8	34%	427,3	3%	1590,0	11%
Eletroeletrônico - Semp Toshiba - AM	786,6	125,8	16%	117,6	15%	23,0	3%	75,4	10%
Energia - Petrobras	101119,7	67704,6	67%	25809,9	26%	4645,1	5%	12436,5	12%
Farmacêutico - Novartis	1406,9	207,5	15%	27,4	2%	63,7	5%	43,7	3%
Indústria de Construção - Camargo Corrêa	1630,3	751,8	46%	104,2	6%	379,8	23%	52,3	3%
Industria Digital - Positivo	1241,6	347,0	28%	251,4	20%	38,0	3%	37,1	3%
Mineração - Vale	13636,3	6396,9	47%	718,7	5%	913,6	7%	11294,5	83%
Papel e Celulose - Suzano	2249,6	639,2	28%	316,9	14%	155,9	7%	304,5	14%
Química e Petroquímica - Braskem	9379,5	601,3	6%	1882,4	20%	259,5	3%	306,7	3%
Serviços - ECT	5756,6	3730,7	65%	226,1	4%	2246,8	39%	468,2	8%
Siderurgia e Metalurgia - CSN	6619,3	3340,2	50%	1317,1	20%	331,9	5%	1640,2	25%
Telecomunicações - Telefonica	12126,5	6138,7	51%	3145,7	26%	479,0	4%	5592,1	46%
Têxteis - São Paulo Alpargatas	937,5	363,2	39%	190,5	20%	126,0	13%	68,5	7%
Transporte - TAM Linhas Aéreas	4911,7	1845,2	38%	159,2	3%	752,6	15%	75,7	2%
Varejo - Pão de Açúcar	7591,0	1232,7	16%	1219,3	16%	860,2	11%	119,1	2%
TOTAIS	231067,3	107317,8	46%	49732,1	22%	12643,8	5%	35793,8	15%
Percentual sobre a Riqueza Criada				46%		12%		33%	

Fonte: Revista Exame Melhores e Maiores 2008

A Tabela 7 apresenta a riqueza criada e sua distribuição entre 1990 e 1992 pelas maiores empresas por setor.

Tabela 7 – Criação e distribuição da riqueza das Maiores Empresas do Brasil entre 1990 e 1992

DESCRIÇÃO	1.990		1.991		1.992	
RECEITAS	23060,5		37288,8		41508,9	
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	9842,4	100%	17016,6	100%	22016,1	100%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO						
Pessoal	ND		ND		ND	
Impostos, taxas e contribuições	4365,7	44%	9636,9	57%	7987,2	36%
Remuneração de capitais de terceiros						
Remuneração de capitais próprios	-116,2	-1%	-663,6	-4%	505,9	2%

(ND: Não Disponível; Fonte: Exame Melhores e Maiores 1991, 1992 e 1996)

Verifica-se na Tabela 7 que a riqueza distribuída por meio de impostos, taxas e contribuições mantiveram-se estáveis, em 1990 era de 44%, aumentou para 57% em 1991 e diminuiu para 36% em 1992. Entre 1990 e 1992, a distribuição da riqueza por meio da remuneração aos capitais próprios que era negativa em 1990 e 1991, aumentou para apenas 2% em 1992.

Na Tabela 8 pode ser verificada a riqueza criada entre 2005 e 2007 e sua distribuição pelas maiores empresas por setor.

Em 2007, único ano disponível mais recentemente, a riqueza distribuída ao poder público representava 46% da Riqueza. Entre 2005 e 2007, a riqueza distribuída aos capitais próprios aumentou de 25% em 2005 para 29% em 2006 e atingiu 33% em 2007. Somente em 2007 foi possível obter informações para medir a riqueza distribuída ao pessoal e representou 12% do total da riqueza criada. Sobre a distribuição de riqueza para os capitais de terceiros,

não foi possível obter esta informação no conteúdo publicado nas revistas.

Tabela 8 – Criação e distribuição da riqueza das Maiores Empresas do Brasil entre 2005 e 2007

DESCRIÇÃO	2005		2006		2007	
RECEITAS	134135,2		171282,6		231067,3	
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	73256,9	<i>100%</i>	82680,3	<i>100%</i>	107317,8	<i>100%</i>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO						
Pessoal	ND		ND		12643,8	<i>12%</i>
Impostos, taxas e contribuições	ND		ND		49732,1	<i>46%</i>
Remuneração de capitais de terceiros						
Remuneração de capitais próprios	17977,1	<i>25%</i>	23786,5	<i>29%</i>	35793,8	<i>33%</i>

(ND: Não Disponível; Fonte: Exame Melhores e Maiores 2006, 2007 e 2008)

Percebe-se um aumento na distribuição da riqueza aos acionistas e retenção nas empresas no período entre 2005 e 2007 comparado com o período entre 1990 e 1992. Houve pouca variação por meio de impostos, taxas e contribuições entre a riqueza distribuída nos períodos comparados.

O primeiro período, entre 1990 e 1992 foi marcado pela instabilidade econômica, abertura da economia, concorrência e início da globalização. A estabilidade econômica estava consolidada no período entre 2005 e 2007, aumentou a competição entre as empresas, que exige eficácia e eficiência nos processos e adaptação à concorrência numa economia globalizada.

7 Considerações Finais

Este trabalho apresentou o conceito de Valor Adicionado, a sua forma de apresentação na contabilidade por meio da DVA, bem como a formação da riqueza e sua distribuição aos *stakeholders*.

Utilizando-se da revista Exame Melhores e Maiores, tradicional publicação da Editora Abril que apresenta as melhores e maiores empresas do país em diversas categorias e setores, levantou-se nas maiores empresas por setor, as receitas, a riqueza criada e suas distribuições.

Constatou-se que não houve relevante variação entre a riqueza distribuída ao poder público na comparação entre os dois períodos.

Verificou-se maior distribuição da riqueza na forma de remuneração dos capitais próprios no período entre 2005 e 2007 em comparação com o período entre 1990 e 1992. O ambiente econômico mais estável e a competitividade adquirida por empresas brasileiras no período mais recente do que no primeiro período, parece ser um indício dos motivos para o aumento na distribuição de riqueza pela remuneração de capitais próprios.

Este estudo limitou-se as maiores empresas por setor definidos pela revista Exame Melhores e Maiores dos anos de 1991, 1992, 1993, 2006, 2007 e 2008 e os valores foram os apresentados pela publicação na revista. Novos estudos mais aprofundados poderiam encontrar mais informações sobre a distribuição de riqueza das maiores empresas do Brasil.

Conclui-se que a DVA efetivamente apresenta-se como um relatório contábil que demonstra a riqueza criada pelas organizações e sua distribuição para a sociedade

A observação em dois períodos distintos permitiu verificar que ocorreram modificações na dimensão da riqueza criada e na dimensão da sua distribuição. A comparação entre os dois períodos ajuda a compreender as possíveis mudanças no ambiente de negócios.

No entanto, estudos mais aprofundados e ênfase na identificação das causas dessas modificações se fazem necessários.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Edição Extra.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Suplemento.

CÁS, D. **Manual teórico-prático para elaboração metodológica de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Editora Ensino Profissional, 2008. 236 p.

CAVENAGHI, V. Responsabilidade social das empresas: evidenciação através da demonstração do valor adicionado. In: XVII ENANPAD, Finanças, v. 6, 1993, Salvador. Anais... Salvador, 1993. p. 28-41.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Pronunciamento Técnico Básico: estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**. Brasília, DF, 11 jan. 2008a. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/pronunciamento_conceitual.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2009.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **Pronunciamento Técnico CPC 09: demonstração do valor adicionado**. Brasília, DF, 30 out. 2008b. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Resolução CFC 1.010: aprovação da NBC T 3.7 - Demonstração do Valor Adicionado**. Brasília, DF, 21 jan. 2005. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1010.doc>. Acesso em: 31 jul. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Resolução CFC 1.121: aprovação da NBC T1 – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília, DF, 28 mar. 2008a. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1121.doc>. Acesso em: 31 jul. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Resolução CFC 1.138: aprovação da NBC T 3.7 - Demonstração do Valor Adicionado**. Brasília, DF, 21 nov. 2008b. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1138.doc>. Acesso em: 31 jul. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Resolução CFC 1.162: altera o item 3 da NBC T 3.7 - Demonstração do Valor Adicionado**. Brasília, DF, 27 mar. 2009. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1162.doc>. Acesso em: 31 jul. 2009.

COSENZA, J. P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças**. Universidade de São Paulo, Edição Comemorativa, p. 7-29. São Paulo, SP: out. 2003.

CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. S.; SANTOS, A. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade & Finanças**. Universidade de São Paulo, N. 37, p. 7-23. São Paulo, SP: jan./abr. 2005.

DALMÁCIO, F. Z. Indicadores para análise de demonstração do Valor Adicionado. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Conselho Federal de Contabilidade, n. 149, p. 89-97. Brasília, DF: set./out. 2004.

EXAME MELHORES E MAIORES. São Paulo: Editora Abril, Ago. 1991. Anual.

EXAME MELHORES E MAIORES. São Paulo: Editora Abril, Ago. 1992. Anual.

EXAME MELHORES E MAIORES. São Paulo: Editora Abril, Ago. 1993. Anual.

EXAME MELHORES E MAIORES. São Paulo: Editora Abril, Ago. 2006. Anual.

EXAME MELHORES E MAIORES. São Paulo: Editora Abril, Ago. 2007. Anual.

EXAME MELHORES E MAIORES. São Paulo: Editora Abril, Ago. 2008. Anual.

FODRA, M. **Estudo comparativo do desempenho financeiro e social das empresas do setor elétrico brasileiro pós-privatizações no período de 2000 a 2003**. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuárias) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 282 p.

KNELL, A. **Added value for added profits**. London: The Institute of Chartered Accountants in England and Wales, 1986.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 306 p.

RIBERO, M. S.; LISBOA, L. P. Balanço Social. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Conselho Federal de Contabilidade, n. 115. Brasília, DF: jan./fev. 1999.

SILVA, E. D. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos**. São Paulo: Atlas, 2008. 234 p.

TINOCO, J. E. P.; MORAES, P. B. Uso da demonstração do valor adicionado - DVA, como ferramenta de medição da carga tributária no Brasil. **eGesta - Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**. V. 4, n. 1, p. 1-32. Santos, SP: jan./mar. 2008.

VIEIRA, S. J. **Modelo de análise da demonstração do valor adicionado para a gestão das empresas**. 2004. 137 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.